

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Avaliação do risco de quedas de idosas participantes de um grupo de convivência

AUTOR PRINCIPAL: Maiara Vivian

CO-AUTORES: Cauê Caron, Regina B. Zanetti

ORIENTADOR: Juliana Secchi Batista

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A queda é uma interação entre fatores intrínsecos e extrínsecos e frequentemente relatada pelos idosos, esta pode levar a uma série de disfunções funcionais e morbidades, além de estar relacionada a hospitalização e mortalidade (PADOIN et al., 2010). A integridade dos sistemas neuromuscular, sensorial, musculoesquelético e sistema nervoso central influenciam diretamente a marcha e a instabilidade postural (BECK et al., 2011). A prática regular de atividade física favorece a estimulação da capacidade funcional além de promover um envelhecimento mais saudável, relacionando-se assim com menores riscos de morbidades, mortalidade e a prevenção do risco de quedas. As quedas entre os idosos geram graves problemas de saúde pública e quando identificados os agentes predisponentes, medidas preventivas tornam-se necessárias para reduzir o risco de traumas e a morbimortalidade nesta população. O objetivo do estudo foi avaliar o risco de quedas de idosas participantes de um grupo de convivência.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo é descritivo e transversal, foi aprovado pelo CEP pelo parecer 427/2010 e as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi realizada em um grupo de convivência de idosos da cidade de Passo Fundo. Foram avaliadas 40 mulheres com idade média de 68 (6,2)anos, onde a idade mínima foi de 60 e a máxima de 83 anos, todas eram praticantes de atividades física e 44,7% realizavam duas vezes por semana. Todas relataram a presença de dor articular, sendo a dor nos joelhos a mais frequente (34,2%). Em relação aos medicamentos, 94,7% faziam uso, porém, apenas 18,4% utilizavam quatro medicamentos diários, sendo os hipotensores (76,3%) os de maior prevalência.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Para a avaliação do risco de quedas foi utilizado a Escala de quedas de Downton, na qual são abordadas questões como: quedas anteriores (sim ou não), uso de medicamentos (tranquilizantes, diuréticos, hipotensores, antiparkinsonianos, antidepressivos), déficits sensoriais (alterações visuais e alterações auditivas), estado mental (orientado, desorientado) e deambulação (segura com ajuda, insegura com ajuda ou sem ajuda, impossível). Obtendo-se uma soma de três pontos ou mais o indivíduo apresenta risco de queda (Downton, 1993). As idosas avaliadas apresentaram valor médio de 4,7 pontos, onde o valor mínimo foi de 4 e o máximo 6. No estudo de Siqueira et al. (2007) foram analisados os seguintes fatores associados a quedas: sexo feminino, idade avançada, sedentarismo e maior número de medicamentos de uso continuado, assim, apenas o sedentarismo vai de encontro à esta pesquisa uma vez que todas as idosas eram praticantes de atividade física, com isto sugere-se que o alto índice de risco de quedas também pode ter sido influenciado pela presença de dor articular.

A dor, principalmente nos membros inferiores, é causa de alteração de risco para a ocorrência de quedas (PAULA, 2010). Quanto maior a dor, maior o risco de quedas e de fraturas. Um estudo realizado por Leveille et al. (2009) em idosos com 70 anos ou mais, pretendia investigar a associação entre a presença de dores crônicas e aumento da ocorrência de quedas. Entre as pessoas que relataram dor severa ou muito severa num dado mês, a probabilidade de cair no mês seguinte aumentou em 77% comparando com aqueles que relataram não ter nenhuma dor e mesmo com os que relataram dor suave apresentaram risco elevado de quedas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que as idosas apresentaram alto risco de quedas, mesmo sendo praticantes de atividades físicas.

REFERÊNCIAS:

- BECK, A et al. Fatores associados às quedas entre idosos praticantes de atividades físicas. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 280-6, 2011.
- DOWNTON, J.H. Falls in the elderly. London: British Library, 1993.
- LEVEILLE, S.G. et al. Chronic Musculoskeletal Pain and the Occurrence of Falls in an Older Population. *JAMA* v. 302, n. 20, p. 2214-21, 2009.
- PADOIN, P.G et al. Análise comparativa entre idosos praticantes de exercício físico e sedentários quanto ao risco de quedas. *O mundo da Saúde*, v. 34, n. 2, p. 158-164, 2010.
- PAULA, F. L. Envelhecimento e Quedas de Idosos. Rio de Janeiro :Apicuri, 2010.
- SIQUEIRA, F. V. et al. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. *Rev Saúde Pública*, v. 41, n. 5, p. 749-56, 2007.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
427/2010

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.